

Adorando o Criador



Sábado, 06 de Maio

Leia para o estudo desta semana: Apocalipse 4:11.

Apartir do Título, e do estudo da semana, anote suas impressões sobre o que se trata a lição:

Pesquise: em comentários bíblicos, livros denominacionais e de Ellen G. White sobre temas neste texto: Apocalipse 4:11.

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 13 de Maio.*

Pressupondo

É fácil dar as coisas como garantidas, especialmente as coisas que sempre conhecemos ou experimentamos. Por exemplo, como é fácil para crianças pequenas dar seus pais como garantidos, a quem elas conhecem durante toda a sua curta vida? Como é fácil para nós também dar como garantido o sol, o céu, o ar e o chão sob nossos pés.

No entanto, você já parou para pensar o quanto damos a própria existência como garantida? Com que frequência paramos e fazemos a famosa pergunta filosófica "Por que há algo em vez de nada?"

Por que nosso universo, com toda a majestade, grandeza e coisas incríveis nele, existe para começar? De acordo com a última teoria científica (que tende a mudar), nosso universo não existia anteriormente. Em outras palavras, nossa existência é contingente; é um milagre que estejamos aqui. E apesar de todos os tipos de mitos sobre o universo surgindo do absoluto nada ou de algum tipo de equação matemática, nosso universo existe porque Deus, o Criador, o fez e tudo nele.

Além de ilhas e Sóis

Depois de sua ascensão ao céu (Atos 1: 9), Jesus visitou o último dos apóstolos vivos, João, na ilha de Patmos, onde ele havia sido exilado pelo cruel imperador romano Domiciano.

Embora estivesse separado do apoio de sua família, amigos e da comunidade cristã, João não foi deixado sozinho nas tribulações e dificuldades que enfrentou como seguidor de Cristo. Seu ministério não acabou. Sua testemunha não estava completa. Um visitante angelical de brilho deslumbrante visitou João naquela ilha solitária e lhe trouxe uma mensagem diretamente do trono de Deus. Essa mensagem de Jesus ecoaria pelos séculos, pelos corredores do tempo. É uma mensagem de esperança para todas as gerações, mas especialmente para o povo de Deus dos últimos dias. É uma mensagem séria de advertência e também de encorajamento, enquanto nos preparamos para enfrentar os testes dos últimos dias (ou quaisquer testes que possamos estar enfrentando agora) e antecipamos a segunda vinda de Jesus.

Se você entrasse na caverna onde se diz que o anjo celestial trouxe a visão profética do Apocalipse a João, imediatamente notaria estas palavras, colocadas em uma placa em sua entrada, que resumem todo o livro do Apocalipse: "Temei a Deus e dai-lhe glória, pois é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, a terra, o mar e as fontes das águas" (Apocalipse 14:7).

A questão central no livro do Apocalipse é a adoração. Fomos criados como seres adoradores. Cada um de nós adora algo ou alguém. A verdadeira adoração, a adoração do Criador, nos permite descobrir o verdadeiro propósito da vida. Isso nos dá uma razão para viver. Nos dá não apenas algo pelo qual morrer, mas também, ainda mais significativamente, algo pelo que viver e, se necessário, suportar tribulações. De fato, à medida que a crise final se aproxima, entenderemos melhor as palavras de que "devemos passar por muitas tribulações para entrar no Reino de Deus" (Atos 14:22).

Após o versículo 7 de Apocalipse 14 há um chamado forte para adorarmos o Criador. Esse chamado é especialmente importante agora, quando a maioria dos cientistas e até mesmo cristãos aceitam a teoria da evolução, que vai contra tudo o que é bíblico e cristão. Se a evolução fosse verdadeira, nossa fé seria uma mentira. É por isso que a apelação final em Apocalipse está enraizada no primeiro livro da Bíblia, Gênesis.

Nunca entenderemos completamente os problemas desta batalha cósmica pela adoração a menos que entendamos a importância da Criação. "No princípio criou Deus os céus e a terra" (Gênesis 1:1). Este versículo é a base de toda a Escritura. Para ter uma pequena ideia do quão ilimitado é o poder de Deus, consideremos apenas um objeto de Sua criação: o sol. O sol produz mais energia em um segundo do que a humanidade produziu por meio de óleo, gás, carvão ou fogo desde o início dos tempos.

O sol tem um diâmetro de aproximadamente 865.000 milhas e poderia conter 1 milhão de planetas do tamanho da Terra. Mas o sol é apenas uma das pelo menos 100 bilhões de estrelas em nossa galáxia, a Via Láctea. Uma estrela, chamada Estrela da Pistola, emite até 10 milhões de vezes a energia gerada pelo nosso sol.

Transcendente e imanente

O Deus da Criação, que trouxe o sol, a lua e as estrelas à existência, cujo poder incrível criou este planeta e o encheu de seres vivos, também é um Deus que se interessa por cada um de nós. Ele é o Deus que libertou seu povo do cativo egípcio, que os guiou em suas peregrinações no deserto, que fez chover maná do céu, que fez as muralhas de Jericó caírem e que derrotou os inimigos de Israel. O mesmo Deus que liberou Seu poder infinito para criar o universo também libera esse poder infinito para derrotar as forças do mal que travam batalhas por nossas almas.

Os teólogos falam sobre a transcendência de Deus, a ideia de que Deus existe acima e além de toda a criação. Mas eles também falam sobre a imanência de Deus, que é a ideia de que Deus de alguma forma também existe dentro do nosso mundo e, como a história bíblica mostra, está intimamente envolvido nele. Embora o Senhor habite em um "lugar alto e santo", Ele também está "com aquele que tem um coração quebrantado e contrito" (Isaías 57:15). Como Jesus mesmo disse ao falar de Seus seguidores fiéis: "Eu neles, e Tu em Mim; que eles sejam aperfeiçoados em unidade, para que o mundo conheça que Tu me enviaste e os amaste como também amaste a Mim" (João 17:23). Não poderia ser mais próximo e íntimo do que isso.

A ótima notícia sobre o nosso Deus é que Sua grandeza e poder são tão vastos que alcançam através do cosmos e em cada uma de nossas vidas. Ele promete nos refazer, moldar-nos, transformar-nos à semelhança de Sua imagem. Pense no que isso significa. O Deus que criou e sustenta bilhões de galáxias é o mesmo Deus em quem não só "vivemos, nos movemos e existimos" (Atos 17:28), mas que também trabalha em nós para dar-nos novos corações, purificar-nos do pecado e fazer-nos novas criaturas em Cristo. Que pensamento reconfortante é perceber que nosso Deus, um Deus de tanto poder, nos ama e cuida de nós.

Agora releia a mensagem do primeiro anjo. Evangelho Eterno. Hora do julgamento. Adore o Criador. Observe o quão intimamente relacionadas essas ideias estão. Quando estivermos diante do nosso Criador em julgamento, apenas o evangelho nos dá alguma esperança. "Portanto, agora não há condenação para aqueles que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito" (Rom. 8:1). Nenhuma condenação agora e certamente não no julgamento. A mensagem de Deus como Criador é central para a verdade atual, especialmente quando a evolução, mesmo quando vestida com roupagem "cristã", ameaça destruir toda a base da fé cristã.

No entanto, em meio ao ataque do pensamento evolutivo, Deus levantou uma igreja, um povo cujo próprio nome é uma testemunha contra a ideia de evolução - um povo que deve proclamar a verdade fundamental de Deus como nosso Criador e Redentor. Observe como Jesus como Criador está intimamente ligado a Jesus como Redentor em Efésios 3:9, Colossenses 1: 13-17, Apocalipse 4:11 e Romanos 5: 17-19.

(Continuação do estudo de Segunda-feira)

Um milhão de estrelas do tamanho do nosso sol poderiam caber facilmente dentro da esfera da Estrela da Pistola. Como começamos a entender a enormidade da criação? A criação revela um Deus de poder impressionante e ilimitado. Seu poder criativo não só trouxe os céus e a terra à existência, mas também trabalhou em prol do Seu povo ao longo dos séculos. Ele é o Deus que iniciou este mundo, que está sempre presente neste mundo e que nunca abandonará Seu povo neste mundo.

(Continuação do estudo de Terça-feira)

No momento em que Seu papel como Criador é diminuído, como a evolução inevitavelmente faz, Seu papel como nosso Redentor também é questionado. Por que Jesus nos redimiria do pecado, da morte, do sofrimento e da violência quando o pecado, a morte, o sofrimento e a violência são, como a evolução ensina, os próprios meios da criação? Deus nos redime do próprio processo que Ele usou para nos criar em primeiro lugar? É uma mentira perigosa.

E o que torna ainda pior é que a evolução zomba da própria ideia da morte de Jesus na cruz. Paulo (veja Rom. 5: 17-19) inseparavelmente liga a introdução do pecado por Adão à morte de Jesus. Há uma ligação direta, então, entre Adão e Jesus. Em qualquer modelo evolutivo, no entanto, nenhum Adão sem pecado poderia ter introduzido a morte, porque a morte - milhões de anos de morte - supostamente foi a força e o poder necessários para criar Adão em primeiro lugar. Desde o início, a evolução destrói o fundamento bíblico da cruz. Em contraste, os Adventistas do Sétimo Dia, ao chamar o mundo para adorar o Criador, são testemunhas vivas contra este erro.

(Continuação do estudo de Sexta-feira)

"A importância do sábado como memorial da criação é que ele mantém sempre presente a verdadeira razão pela qual a adoração é devida a Deus", porque Ele é o Criador e nós somos Suas criaturas. "O sábado, portanto, está na base da adoração divina, pois ensina essa grande verdade de maneira mais impressionante, e nenhuma outra instituição faz isso. O verdadeiro fundamento da adoração divina, não só no sétimo dia, mas em toda adoração, é encontrado na distinção entre o Criador e Suas criaturas. Esse grande fato nunca pode se tornar obsoleto e nunca deve ser esquecido." -. Foi para manter esta verdade sempre presente nas mentes dos homens que Deus instituiu o sábado no Éden; e enquanto o fato de que Ele é nosso Criador continua sendo uma razão pela qual devemos adorá-Lo, o sábado continuará como seu sinal e memorial.

Momento de Reflexão

- ▶ Por que ser criado por Deus não é suficiente para a humanidade? Por que a humanidade também precisa da promessa e realização da redenção?
- ▶ Você já sentiu o amor de Deus através do Seu poder criativo trabalhando em sua vida?
- ▶ Como a realidade de que Deus criou todo o cosmos te conforta? Como isso te humilha?
- ▶ O que isso diz sobre Deus se Ele usou métodos evolutivos como morte, violência, destruição, sofrimento e extinção em massa para "criar" a humanidade?
- ▶ O que Como o estudo desta semana impacta sua adoração privada e pública a Deus?

O Criador na Cruz

No entanto, o nosso Criador é muito mais do que isso, mesmo que possamos maravilhar-nos e adorá-Lo como tal. Como já vimos anteriormente (mas que vale a pena olhar novamente), o nosso Criador é também o nosso Redentor. O Deus que nos criou é o mesmo Deus que nos redimiu. O Deus que disse: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança" (Gênesis 1:26) é o mesmo que, na cruz, clamou: "Eli, Eli, lamá sabactâni?" O que quer dizer: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?" (Mateus 27:46). Falar sobre uma razão para temer a Deus e, ainda mais, dar-Lhe glória e adorá-Lo!

Como podemos, como seres humanos caídos, responder adequadamente a uma verdade tão surpreendente como esta? O que podemos fazer em resposta? É-nos dito, na mensagem do primeiro anjo, o que fazer: "Temei a Deus e dai-Lhe glória, pois é chegada a hora do Seu juízo; e adorai Aquele que fez o céu, a terra, o mar e as fontes das águas" (Apocalipse 14:7).

Leia João 19:16-30, o relato de João sobre Jesus na cruz. Ao ler, pense nos textos bíblicos que vimos sobre Jesus como Criador, como aquele por quem "todas as coisas foram criadas, nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; tudo foi criado por Ele e para Ele" (Colossenses 1:16).

A mensagem do primeiro anjo para adorar o Criador veio depois da cruz, depois que se tornou conhecido para o universo em observação e para os seguidores de Cristo que Aquele que "fez o céu, a terra, o mar e as fontes das águas" é o mesmo que, mesmo sendo Deus, tomou "a forma de servo, tornando-se semelhante aos homens. E, sendo encontrado em forma humana, humilhou-se a si mesmo, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz!" (Filipenses 2:7,8).

"Worship" significa adoração e é uma parte fundamental da nossa existência como seres humanos. Isso porque, quando estamos diante da presença do Criador, precisamos decidir o que fazer como seres vivos. Apenas aqueles que estão vivos podem adorar o Senhor, e os mortos não podem louvá-Lo. O próprio Deus que nos criou nos convida a entregar nossas vidas na adoração a Ele, para recebê-las de volta enriquecidas e usadas para o bem dos outros. A adoração tem a ver com a natureza e o propósito de nossa existência e com a necessidade de ter um centro fora de nós mesmos que nos liberta do egoísmo. Não adorar a Deus é perder o motivo de nossa existência e viver em um estado de desorientação, o que nos leva à extinção total, pois estamos desconectados da fonte da vida.

Imagine como deve ter sido incrível ver Jesus antes de Ele vir à terra como um ser humano. Não é de se surpreender que até mesmo os seres celestiais O adorem. Quanto a nós, que fomos redimidos pelo Seu sangue, o que mais podemos fazer além de adorar nosso Criador e Redentor?

O Fundamento da Adoração

Será que Cristo morreu para libertar toda a humanidade para adorar ídolos em vez de Deus, quando o mandamento dizia: "Adorarás o Senhor teu Deus, e só a ele servirás"? E "o Senhor fez o céu e a terra", e então? "E descansou no sétimo dia" e "o santificou", e deu a você para observar como memorial de Deus - um memorial que Ele é o Deus vivo que criou os céus acima e a terra em que estamos. Ele fez as árvores altas e colocou a cobertura em cada flor. Ele deu a cada um suas tonalidades e o Senhor dos céus fez os seres humanos e deu-lhes o Sábado. Para quê? Para toda a posteridade de Adão; foi um presente para toda a sua posteridade.

Se eles sempre tivessem obedecido ao quarto mandamento, nunca haveria um incrédulo no mundo, porque ele testemunhava que "o Senhor fez o céu e a terra, o mar, e tudo o que neles há"... Suas mãos estão sobre Suas obras criadas. Você pode imaginar por que o diabo quer anular a lei de Deus, o padrão do Seu caráter? Será o padrão no julgamento, quando os livros serão abertos e cada pessoa julgada de acordo com as obras que foram feitas. E os nomes estão escritos - o que Ele diz? - gravados "nas palmas das minhas mãos". As marcas da crucificação os gravaram. Os seres humanos são Sua propriedade e são de Deus pela criação e pela redenção... O que damos a Satanás quando concedemos o ponto de que a lei de Deus precisa ser retirada? Damos ao universo criativo inteiro um Deus defeituoso, um Deus que fez uma lei e ela era tão defeituosa que Ele teve que retirá-la. Isso é tudo o que Satanás quer. Podemos nos dar ao luxo de estar trabalhando de qualquer lado que não seja o de Deus?

O primeiro anjo chama os homens a "temer a Deus e dar-lhe glória" e a adorá-lo como o Criador dos céus e da terra. Para fazer isso, eles devem obedecer à Sua lei. O sábio diz: "Teme a Deus e guarda os seus mandamentos, porque isto é todo o dever do homem" (Eclesiastes 12:13). Sem obediência aos Seus mandamentos, nenhuma adoração pode ser agradável a Deus. "Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos. E os Seus mandamentos não são pesados" (1 João 5:3). O dever de adorar a Deus é baseado no fato de que Ele é o Criador e que a Ele todas as outras criaturas devem sua existência.

Em toda a Bíblia, sempre que é apresentada a necessidade de reverência e adoração a Deus, acima dos deuses pagãos, é citada a evidência do Seu poder criativo. "Pois todos os deuses dos povos são ídolos, mas o Senhor fez os céus" (Salmo 96:5). "A quem, pois, me comparareis, para que eu lhe seja igual? Levantai os vossos olhos às alturas, e vede: quem criou estas coisas?" (Isaías 40:25, 26). O dever de adorar a Deus é baseado no fato de que Ele é o Criador e que a Ele todas as outras criaturas devem sua existência.

Em Apocalipse 14, os homens são chamados a adorar o Criador; e a profecia apresenta uma classe que, como resultado da mensagem tríplice, está guardando os mandamentos de Deus. Um desses mandamentos aponta diretamente para Deus como o Criador.

O quarto mandamento declara que "o sétimo dia é o sábado do Senhor, teu Deus... pois em seis dias o Senhor fez o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há e descansou no sétimo dia; por isso o Senhor abençoou o sábado e o santificou." Êxodo 20: 10, 11. Sobre o sábado, o Senhor diz que é "um sinal... para que saibais que eu sou o Senhor, vosso Deus". Ezequiel 20:20. E a razão dada é: "Pois em seis dias o Senhor fez o céu e a terra, e no sétimo dia Ele descansou e foi reavivado". Êxodo 31:17.

carta *Missionária*

Sóbrio pela Graça de Deus

Nos anos 1970, dois conjuntos de pais Navajo, sem conhecimento um do outro, enviaram seus adolescentes para morar nos dormitórios da Escola Adventista do Sétimo Dia para Índios de Holbrook, localizada a 100 milhas (160 km) de distância de casa. Em Holbrook, menino conheceu menina, ambos conheceram Jesus e foram batizados. Com o tempo, houve um casamento, o primeiro a ser realizado na recém-construída igreja adventista do sétimo dia na cidade natal do menino, em Chinle, Arizona.

Quando o primeiro filho de Dennis e Gloria Fulton nasceu, eles o levaram à igreja com eles. Então, o bebê Oliver cresceu sabendo que a Igreja Adventista do Sétimo Dia era sua igreja. Mas, de alguma forma, ele nunca realmente conheceu Jesus. As coisas atrapalharam, como o trabalho de enfermagem de Gloria no hospital local. Para piorar, Dennis lutava contra o álcool, e Oliver começou a beber quando adolescente.

Oliver se formou no ensino médio público, mudou-se para a cidade grande para obter um mestrado em tecnologia da informação e descobriu que o álcool estava controlando sua vida. Aos 38 anos, Oliver desesperado mudou de volta para Chinle, onde sabia que sua mãe estava orando por ele. Ele começou a frequentar sua igreja de infância, esperando que algo mudasse para ele.

Oliver descobriu que a igreja administrava um ministério de recuperação de dependência em que 80 pessoas Navajo com lutas semelhantes às suas se encontravam na sala de reuniões da igreja cinco noites por semana para um programa chamado "Jesus e Eu", um programa baseado no modelo dos Alcoólicos Anônimos. Sua vida começou a mudar.

Enquanto isso, o pastor da igreja notou a presença de Oliver na congregação em um sábado e sugeriu que almoçassem juntos na semana seguinte. A refeição encheu Oliver de esperança. "Quando cheguei em casa, achei que era um pecador tão mau que nunca poderia ir para o céu", diz Oliver. "Eu só pensei que talvez se eu me recuperasse, pudesse ajudar outras pessoas a chegarem ao céu. Mas naquele almoço, o pastor me disse que meus pecados poderiam realmente ser perdoados. Jesus me aceitaria do jeito que eu sou.

Eu fiquei surpreso. Isso me deu esperança". Oliver está sóbrio há quatro anos agora. Na igreja, ele conheceu uma mulher, Traci, com sua própria história de Jesus a libertando do vício em heroína. O pastor batizou Oliver apenas alguns dias antes de casá-lo com Traci na mesma igreja onde seus pais se casaram cerca de 40 anos antes.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.EscolaSabatina.net